



CURRÍCULO, UBERIZAÇÃO DO TRABALHO E BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: DEBATES ACERCA DO CONHECIMENTO EM CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS NO ENSINO MÉDIO

Daniel de Souza Santos
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFNMG (Brasil)
Endereço eletrônico: danieldadim123@gmail.com

Bergston Luan Santos
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFNMG (Brasil)
Endereço eletrônico: bergston.santos@ifnmg.edu.br

920

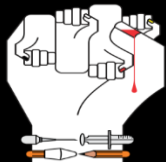
INTRODUÇÃO

A qual perspectiva se direciona o conteúdo contido na primeira competência e suas habilidades nas Ciências da Natureza na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Ensino Médio, a partir da uberização do trabalho? Ao que se propõe a formação preterida com base no referido documento a partir da teoria do currículo? De modo geral, o objetivo deste trabalho é extrair do documento o seu sentido, o seu arquétipo teórico para o recorte proposto, analisando-o com a lupa da teoria do currículo e tendo a uberização do trabalho como questão estruturante na organização, atual, do trabalho.

Neste trabalho temos discutido não apenas a formação educacional, se é crítica, reprodutiva, tecnicista, marxista, capitalista, socialista, mas o produto desta que é o sujeito, o estudante, o alunado, que terá o seu processo de ensino-aprendizagem permeado por esta formação.

Embasados nas teorias curriculares, discutimos alguns apontamentos estratégicos para a análise do recorte no documento, a reforma do ensino do médio, com base na MP nº 746/2016 (Lei nº/13.415/2017) e a uberização do trabalho e seus pormenores.

Com relação a uberização do trabalho, que é a nova organização do trabalho, tendo o fordismo e o toyotismo como outros modelos anteriores de organização do trabalho, e com peculiaridades em seus *modus operandi*, sendo uma forma de exploração de mais-valia, com a diminuição dos custos com a forças de trabalho, de modo, a ter a precarização e a perversidade (pela intensidade da jornada de trabalho) na condição de subsistência (SILVA, 2017, p. 237).



METODOLOGIA

Para a análise do documento deste trabalho, apresentar-se-á o passo a passo para a realização da pesquisa qualitativa – que tem caráter bibliográfico e documental, com base em Pimentel (2001). Primeiramente, a organização do material a ser analisado com leitura e o fichamento e posteriormente, um levantamento qualitativo dos termos importantes para a pesquisa;

1. Depois, com base no aspecto temático, analisou-se “a linha mestra” para este trabalho, e ao decorrer procede-se com a análise, tendo citado o autor, a localização no texto, o contexto da citação, a citação, a observação e a discussão, a referência bibliográfica (posteriormente) e o número da página citada; e o destaque nos termos-chave;
2. Com relação ao tratamento dos dados, esse se apresenta pela codificação, a interpretação e de inferências presente no documento a ser analisado.

921

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como a análise do referido recorte se aporta nas teorias curriculares, torna-se oportuno discutir o conceito de currículo, de acordo com Silva (1999) este argumenta que uma definição de currículo está fundamentada numa teoria curricular, avançar-se-á nos pormenores do currículo e suas relações. Moreira e Silva (1994, p. 7) define o currículo como um “artefato social e cultural”, com uma abordagem que contempla a sociedade e a cultura, ou seja, o currículo apresenta-se com determinações sociais, de sua história e de um contexto de produção.

O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado de relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares. (MOREIRA; SILVA, 1994, p. 8).

Sendo uma contrarreação a classe trabalhadora, assim como a PEC nº55, que congelou por 20 anos o investimento público, sendo uma derrota a democracia brasileira (MOTTA; FRIGOTTO, 2017), a reforma do Ensino Médio, iniciada no ano de 2016, com base na MP nº 746/2016 que se concretiza na Lei nº 13.415/2017, e que acarretou mudanças de cunho ideológico na educação pública e com impactos na formação dos sujeitos.



Pontua-se que o documento da Base Nacional Comum Curricular se apresenta como um currículo, pois com base em Cury, Reis e Zanardi (2018, p. 65), o documento normativo é um currículo, pois esse “se constitui em um projeto normativo que estabelece um documento prescritivo de competências, habilidades, conteúdos, ou como preferem denominar, direitos de aprendizagem”.

Com relação a primeira competência nas Ciências da natureza há apontamentos com relação aos “processos tecnológicos”, “uso de dispositivos” e “aplicativos digitais”, como uma imersão por parte dos alunos ao decorrer da sua formação, aos quais são instrumentos de trabalho e o meio de comunicação na organização da uberização.

Nas habilidades, há a menção (repetidamente) a dispositivos digitais, imerso na ideologia do neoliberalismo que dissemina o mote do empreendedorismo através de verbetes “autonomia”, “flexibilidade”, “protagonismo”, reforçando a individualidade, a competitividade, a não-coletividade no mundo do trabalho, na figura do “empresário de si”.

Essa ênfase que o documento reforça no empreendedorismo do ser, mesmo nas ciências da natureza, sem criticizar as condições econômicas, as relações de trabalho e a sua nova organização, os sindicatos, os direitos da classe trabalhadora e a perda dos mesmos, se apresenta como a formação nesta vertente ideológica (perversa), que está relacionada com o capitalismo financeiro e que o autor Jessé Souza (2019, p. 253), discute em seu livro, “A elite do atraso”:

(...) o capitalismo financeiro cria o isolamento individual como marca da sociedade contemporânea. Isolado, o indivíduo não apenas pode ser explorado, trabalhar mais ganhando menos, sem direitos trabalhistas. Acreditando-se “empresário de si mesmo”, ele é deixado politicamente sem defesa (...) é também dominado pela propaganda neoliberal que diz que as vítimas do desemprego e do subemprego precário, produzidas por um sistema econômico concentrador e improdutivo, são, elas próprias, as culpadas pelo próprio infortúnio.

Ademais, a perspectiva a partir da análise no recorte da BNCC o que concerne a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, é na promoção da ideologia neoliberal, do modelo empreendedor na educação, na qual a formação se restringe de forma precária a um técnico simplista, aligeirado, que apenas reproduz, e com a capacidade de executar serviços intermediados por plataformas, dado que a ideologia do “empreendedorismo” é uma cristalização na organização da uberização.



CONCLUSÃO

Portanto, a ideologia do neoliberalismo se aponta de maneira efetiva no recorte proposto a este trabalho, reforçando uma autonomia escamoteada em um empreendedorismo fajuto que precariza as relações de trabalho, como ocorre na uberização, por exemplo, nos aplicativos como a Uber, o Ifood e outros. No qual há um sucateamento das condições de trabalho, um retrocesso acachapante no que tange, aos direitos dos trabalhadores, e que tal ideologia se apresenta em discursos na figura do “empreendedor”. Pontua-se que esta formação se apresenta em inculcar no estudante, que ele ou ela é o responsável pelo seu futuro e conseqüentemente o trabalho que vier a desenvolver e em certas relações que não há a figura do “chefe”, do “patrão”, ou seja, que ele(a) é o seu “próprio patrão”, numa construção que inviabiliza a consciência de classe – faltosa, por exemplo na figura do professor-uber, por conta da precarização do trabalho, e que acarreta na ausência da formação de movimentos que busca reivindicação de seus direitos. A ideologia neoliberal, como discutido, presente no recorte do currículo da base, aplicada a educação com esses apontamentos do mercado empresarial, é a pura conjugação do desmonte do trabalho com vínculo empregatício, na consciência dos direitos trabalhistas e na perspectiva de um trabalho qualificado ou que lhe proporciona, simplesmente, direitos a férias, décimo terceiro e outras garantias.

923

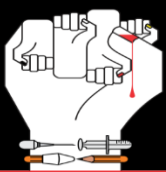
PALAVRAS-CHAVE: Currículo. BNCC. Uberização do trabalho. Formação escolar.

REFERÊNCIAS

CURY, C. R. J.; REIS, M.; ZANARDI, T. A. C. **Base Nacional Comum Curricular: dilemas e perspectivas**. São Paulo: Cortes, 2018.

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. da. **Currículo, Cultura e Sociedade**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MOTTA, V. C. da.; FRIGOTTO, G. Por que a urgência da reforma do Ensino Médio? Medida provisória nº 746/2016 (Lei nº 13.415/2017). **Educação e Sociedade**, v. 38, n. 139, p. 355-372, 2017. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/es/a/8hBKtMRjC9mBJYjPwbNDtk/?format=pdf&lang=pt>>.
Acesso em: 10 mar. 2022.

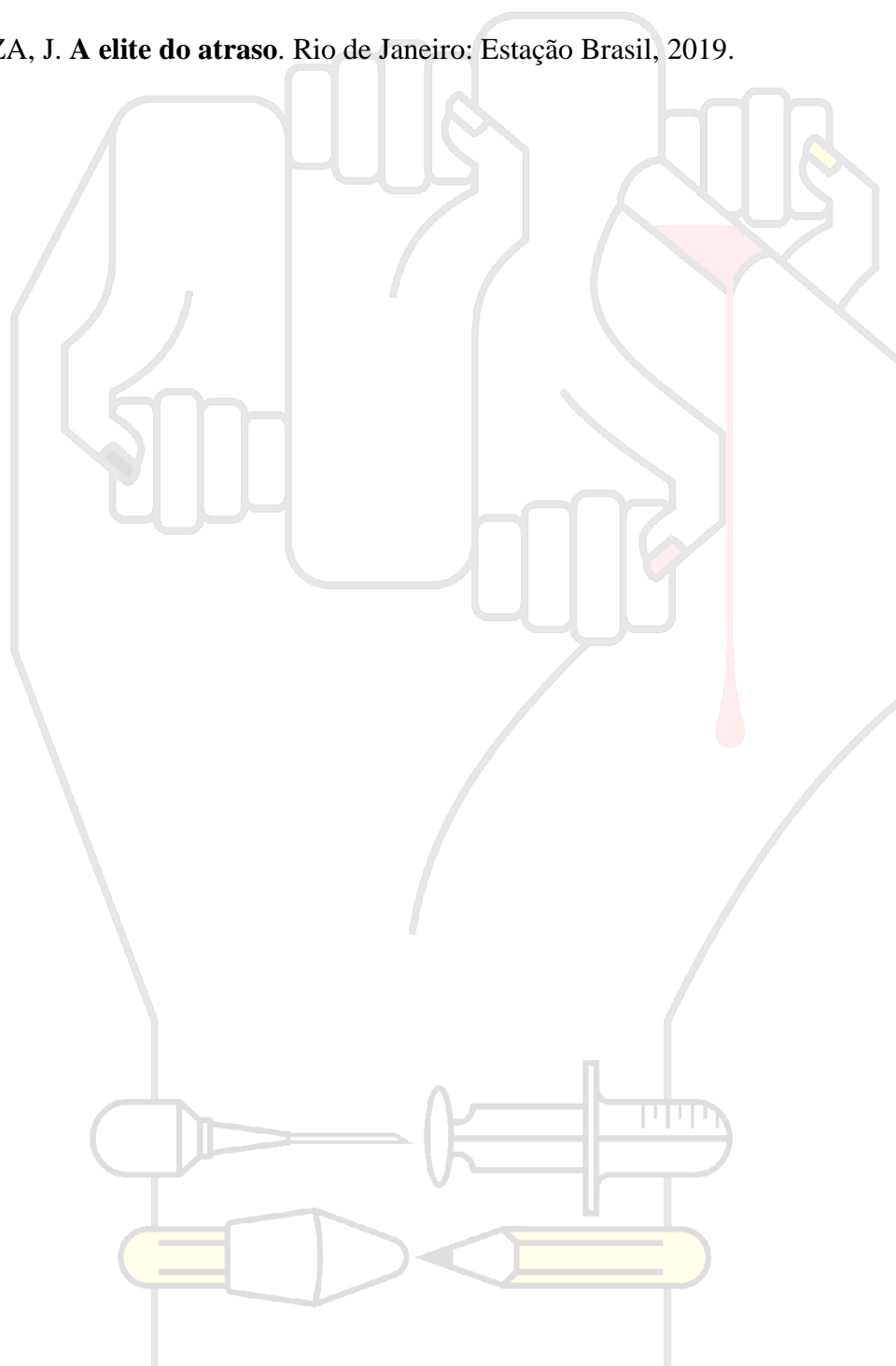


PIMENTEL, A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**, 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/FGx3yzvz7XrHRvqQBWLzDNv/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2022.

SILVA, A. M. da. A uberização do trabalho docente no brasil: uma tendência de precarização no século XXI. **Trabalho necessário**, v. 17, n. 34, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/38053/21780>>. Acesso em: 05 dez. 2021.

SOUZA, J. **A elite do atraso**. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2019.

924



Realização:



Apoio:

